

**CULTURAS JUVENIS NOS ANOS DE 1930 NAS PÁGINAS DO PERIÓDICO ESTUDANTIL: “VIDA ESCOLAR: ORGÃO DOS ESTUDANTES DE CAMPO GRANDE” (COLÉGIO VISCONDE DE TAUNAY - 1934/1936)**

JAÍNE MASSIRER DA SILVA

Mestranda em Educação pela Universidade de São Paulo

jainem.s@usp.br

GT 8. Sujetos de la educación: versiones de historia de la infancia, de la juventud y los adultos.

**RESUMO:** Este trabalho tem por intuito analisar os discursos que são veiculados no periódico *Vida Escolar: Orgão dos Estudantes de Campo Grande*, elaborado pelo Colégio Visconde de Taunay, contava com a colaboração de todos os estudantes e professores “de todos estabelecimentos de ensino”, circulou entre 1934 e 1936, na cidade de Campo Grande, Mato Grosso, Centro-Oeste Brasileiro. Os discursos veiculados pelos jovens são práticas de constituição de uma cultura escolar e de uma constituição do sujeito, em que contribui para compreender o universo juvenil. Questiona-se sobre os objetivos do *Vida Escolar*, quais os conteúdos/ideias eram direcionados aos público juvenil, se sugerem aos jovens modos de agir, pensar e se perceber na sociedade, nota-se que a colaboração com o jornal é parte de uma prática escolar e uma prática de formação pessoal. Investigar os discursos veiculados para compreender sobre a cultura escolar e assuntos do cotidiano, como os jovens pensavam e se expressavam neste espaço e tempo. Foram consultados 21 edições, entre as 22 publicações durante os três anos de existência do jornal. Esta pesquisa insere-se nas práticas de escritas escolares e juvenis, segue os postulados da Nova História Cultural, em especial, na perspectiva do impresso pedagógico como fonte para a história da educação (AMARAL, 2002; BASTOS, 2013; BICCAS, 2008; CAMARGO, 2000; CASANTA, 1939; CATANI e BASTOS, 2002; CARVALHO; ARAÚJO; NETO, 2002; HERNÁNDEZ DÍAZ; HERNÁNDEZ HUERTA, 2013). Através da leitura e análise documental, há uma diversidade de temas, aliando o cotidiano escolar com alguns temas extraclasse, de ordem política, econômica e familiar, esse lugar de escrita configura-se como uma produção de significados de vivências da sociedade juvenil campo-grandense no contexto delimitado. O texto está dividido em três partes: 1. Apresentação da Cidade e do Jornal no período em que foi produzido; 2. Procedimentos e referências teórico-metodológicos; 3. Análise dos temas e discursos juvenis no jornal, para compreensão desse universo juvenil. Acredita-se que a pesquisa seja uma contribuição para a história da educação, dando visibilidades aos sujeitos alunos/juvenis, contribuindo para a divulgação da fonte e abrindo questões de pesquisa sobre o periódico estudantil.